Ano X — Lisboa, Novembro de 1954 — N.º 115

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
AJUDA — LISBOA
TELEFONES
Red. 36607 — Admin. 38849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

ESPÍRITO ESCOTEIRO

A organização da Exposição Mundial da Imprensa Escoteira, a realizar por ocasião do 10.º aniversário deste jornal, tem feito tombar sobre a nossa mesa de trabalho inúmeras revistas e jornais escoteiros vindos de diferentes países, em cujas páginas se sente vibrar a alma da juventude, pulsar o coração de uma mocidade ardente, que expressa opiniões e ideias que nos impressionam vivamente pelo seu profundo cunho de sinceridade. Sobretudo, sentimo-nos emocionados pelo espírito novo que descobrimos nesta imprensa irmã, animada toda pelo mesmo ideal de paz e fraternidade entre os povos, unida pelos laços escoteiros, apesar de se filiar em diferentes sectores de crença religiosa. São órgãos de inspiração católica, protestante, israelita, muçulmana ou maometeana, outros ainda animados por um espírito cristão ecuménico, mas todos mantendo o mesmo acendrado ideal de fraternidade humana, servindo um Movimento que põe jovens de todas as latitudes a viver em comum, de mãos dadas, sem que cada um seja forçado a abdicar das suas convicções pessoais.



Desenho de Baden-Powell

Trata-se de um facto inédito no Mundo. Nunca outra organização conseguiu congregar, num ideal comum de mútua compreensão, jovens provenientes de tão variados campos. É uma experiência que se impõe pelos resultados obtidos e que se oferece como prova exuberante de que os homens podem viver em comum num ambiente de amizade. Por isso mesmo, importa conhecer os princípios básicos que animam este novo espírito, quais polos de um eixo em volta do qual gravita todo o Movimento e caracterizam a personalidade do Escoteiro:

Sinceridade de convicções próprias;

Ampla tolerância e compreensão pelas convicções alheias.

Firmado em tão elevados princípios, o Escotismo é um foco de luz num deserto de incompreensões, intolerâncias e fanatismos e o Escoteiro um mensageiro de paz e boa vontade num mundo conturbado pela guerra. Assim o entendeu Baden-Powell quando, em 1929, ao encerrar o «Jamboree» de Birkenhead, Inglaterra, proclamou aos escoteiros de 41 nações ali reunidos para comemorar a *maioridade* do Escotismo: — *Viestes de todos os cantos do Mundo para vos reunirdes aqui nesta grande fraternidade. Hoje sois enviados ao mundo inteiro com o meu símbolo de paz e de fraternidade, sendo cada um de vós meu embaixador levando a minha mensagem de amor e de camaradagem sobre as asas do sacrifício e do serviço até às extremidades da Terra.* O Escotismo mundial tem cumprido o mandato do Fundador. A mensagem de paz e de fraternidade está sendo levada a todos os cantos da Terra e interpretada por

(Conclui na 2.ª página)

No Centenário da morte de Garrett

Está-se comemorando, agora, a passagem do centenário da morte de Garrett, que foi, sem dúvida, um dos espíritos mais brilhantes da nossa terra. Homem de invulgar estatura moral, soube marcar sempre uma posição, ainda que isso lhe proporcionasse dissabores.

Desde muito novo demonstrou a sua vocação literária, publicando, aos 22 anos, os dramas Mérope, Catão *e* Retrato de Vénus. *Contudo, a sua maior coroa de glória é-lhe conferida pelo título de reformador do Teatro Português. Já nesse tempo, no nosso País, esse meio excepcional de expressão artística sofria da anquilose provocada por um público alheio aos problemas do espírito. No entanto, o seu génio permitiu-lhe arrancar o Teatro Português do letargo em que jazia e insuflar-lhe nova vida.*

Entusiasta convicto da causa liberal, a ela se entregou de alma e coração. Homem de uma só fé e de larga visão, sentiu bem que, só pela realização completa desses ideais, o País conseguiria, alfim, libertar-se do rotineirismo em que se conservava enleado. A pena e a espada, pois foi um dos bravos do Mindelo, colocou Garrett ao serviço da causa que abraçara. E nem a prisão, nem o exílio lograram quebrar-lhe o ânimo. Mais tarde, na tribuna, teve ocasião de, firme, clara e convincentemente, afirmar, ainda mais uma vez, a fidelidade aos seus princípios e o desentranhado amor a Portugal.

Duas das suas obras chegariam para torná-lo um dos nossos maiores vultos literários. São elas As viagens da minha terra *e* Frei Luís de Sousa. *No entanto, o seu labor infatigável produziu uma obra bastante fecunda, abrangendo os mais diversos géneros literários.*

Pela sua valia como escritor, pela fidelidade aos seus princípios,

(Conclui na 2.ª página).

Vamos fazer uma excursão a França?

Para apreciação dos nossos estimados leitores, temos o prazer de transcrever uma carta recebida do nosso amigo sr. João Magalhães Ferraz, chefe do Grupo n.º 85 de escoteiros do mar, com sede na doca de Belém, no Pavilhão dos Desportos Náuticos:

... *Director do jornal* «Sempre Pronto»

Está o jornal de que V. é mui digno Director, sempre disposto a colaborar com todas as iniciativas que possam fazer a propaganda do País e levantar bem alto o nome do Escotismo Português.

Talvez não fosse descabida a organização de um passeio no ano de 1955, nas férias, por Espanha e França, em autocarro, dos Escoteiros de Portugal.

Seria o assunto tratado e organizado por V. e seria aberta uma inscrição com pagamentos mensais para ser assim mais suave.

Poderia ser? V. o dirá.

Com os meus cumprimentos, sou

Sempre Pronto

JOÃO MAGALHÃES FERRAZ
Chefe do 85 da A.E.P.

Não é a nós mas aos nossos estimados leitores que compete dizer se pode ou não ser. Estamos aqui para servir e não vemos impossibilidade de lançar a iniciativa que nos é proposta se os leitores entenderem que isso é do seu interesse.

A ideia é viável e parece-nos que em condições bastantes económicas, visto que o Turismo Francês costuma acolher com simpatia semelhantes iniciativas e conceder facilidades vantajosas. Os escoteiros que tomassem parte na excursão poderiam igualmente beneficiar dos serviços de acolhimento do Escotismo Francês e até, talvez, tomar parte em algum acampamento.

Numa palavra: Os nossos leitores têm a palavra. Se houver pessoas interessadas procuraremos estudar o assunto.

Ao chefe Magalhães Ferraz agradecemos as suas palavras e o facto de se ter lembrado de nós para a realização da sua iniciativa.

Pedimos aos nossos leitores para nos dizerem se desejam que o «Sempre Pronto» organize esta excursão.

• • o • •

A Juventude Evangélica Portuguesa

ampliou a sua sede

No passado dia 2 de Setembro, a J. E. P. inaugurou oficialmente as novas instalações da sua sede, que ocupa agora o segundo e terceiro andares da Avenida D. Carlos I, 35, onde está promovendo uma notável obra cultural e educativa e proporcionando aos seus associados aulas de música, português e francês, contabilidade e outras.

Na sessão inaugural encontravam-se representados o Grupo de Guias de Portugal «Rainha D. Leonor», com uma equipa uniformizada, e o Grupo n.º 94 dos Escoteiros de Portugal, que saudaram a Direcção da J. E. P. e apresentaram felicitações pelos melhoramentos alcançados.

Estavam ainda representados muitos outros organismos evangélicos, tendo feito o discurso oficial o Rev. Gerson de Azevedo Meyer. A Direcção da J. E. P. teve a gentileza de pôr à disposição das organizações escotistas evangélicas as instalações da sua sede, particularmente a sua sala de conferências e festas, o que constitui uma boa vantagem para todos.

ESPÍRITO ESCOTEIRO

(Conclusão da 1.ª página)

jovens de todas as raças, classes e crenças, dando ao Mundo um eloquente testemunho de fé. Contam-se por mais de 8 milhões os jovens dos dois sexos que hoje envergam o uniforme escoteiro. Mas muitos milhares mais têm passado pelas nossas fileiras e bebido aqui os mesmos inspiradores princípios. Podemos afirmar que o Escotismo é uma força que envolve o Mundo e precisamos de testemunhar em nosso derredor a grandeza e eficiência dos nossos princípios. O Escotismo deve ensinar a todos os jovens, escoteiros ou não, que, através de um espírito de tolerância e de uma compreensão fraterna das opiniões do nosso semelhante, os homens poderão conviver no Mundo em paz e amizade porque nós próprios já fizemos a experiência e ela foi extraordinàriamente expressiva. Os ideais escotistas, verdadeiros ideais humanos, podem, pelo nosso testemunho, transformarem-se em força que impulsione os homens para um sentido mais cristão da vida.

Sobretudo, e isto é muito importante, urge que nós próprios estejamos à altura da responsabilidade que sobre nós impende como representantes deste grandioso Movimento. Como Escoteiros que somos, temos de procurar que as nossas vidas e atitudes sejam inspiradas por estes mesmos princípios. Temos de ser, na sociedade em que vivemos, agentes deste espírito de compreensão e mútua tolerância. Homens de convicções firmes e sinceras, mas de espírito compreensivo para as opiniões alheias, mensageiros da amizade entre os homens de todas as opiniões, classes, raças ou nacionalidades.

Para que nos possàmos sentir irmãos uns dos outros é indispensável que sejamos companheiros e, abdicando de preconceitos de classe, nos ajudemos mùtuamente, num espírito de serviço, nesta jornada da vida.

É necessário que em Portugal o nome de Escoteiro possa também significar jovem sempre pronto a servir, cavaleiro da cruzada da fraternidade entre os homens. Assim terá de ser se nos quisermos sentir verdadeiramente integrados no grande Movimento do Escotismo no Mundo.

UM PROBLEMA DIFÍCIL

O João não conseguiu encontrar solução para o problema que lhe foi apresentado pelo Carlos e nenhum dos nossos leitores lhe enviou a solução. O problema parecia absurdo, mas de facto, não era. Era preciso pensar um pouco e ter um mínimo de conhecimentos de geografia. *O caçador partia do ponto «A» e caminhava 10 kms. para o Sul. Depois caminhava 10 kms. para Este e, então, matava um urso.* Se ele caminhava para Este deslocava-se sempre no mesmo paralelo. *Em seguida andava outros 10 kms. para Norte e encontrava-se novamente no ponto «A».* Possìvelmente algum leitor fez um desenho num papel e chegou à conclusão de que isso não era possível. Esqueceu-se, porém, de que todos os meridianos se fundem no polo e que, portanto, no polo isso é possível. Como o caçador caminhou para o Sul e depois voltou para o Norte trata-se do Polo Norte, região onde os ursos são brancos. É, portanto, branco, o urso do nosso problema.

* * *

O João está verdadeiramente desesperado por já ter sido vencido em duas perguntas do Carlos. Quis, por isso, apresentar novo problema.

— Já que sabes tanto, descobre lá esta:

Um nenúfar, que como tu sabes é uma planta aquática, duplica de superfície em cada dia, de forma que em 20 dias cobre completamente a superfície do lago onde se encontra. És capaz de me dizer quantos dias seriam precisos para que dois nenúfares idênticos cobrissem o mesmo lago?

Desta vez o João esfrega as mãos de contente. Está convencido de que o Carlos não resolve este problema. E o Carlos, atrapalhado, confia no auxílio dos nossos leitores.

Aqueles que nos enviarem a resposta certa receberão uma pequena lembrança.

Os Grupos da Região Norte acamparam em Aveiro

Em 23 e 24 de Setembro findo, acamparam perto de Aveiro os Grupos 15, 44 e 91, dirigidos pelos chefes Vidal dos Santos, António Moreira e Arnaldo Couto, num total de 39 escoteiros.

Os escoteiros visitaram os pontos de interesse cultural e turístico, tendo desfilado através das ruas de Aveiro e colocado um ramo de flores na base do Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

• • o • •

PELOS GRUPOS

Grupo n.º 84 — Entroncamento

Nos dias 11 e 12 de Setembro passado, este Grupo efectuou mais um acampamento na vila da Asseiceira, localidade onde pela primeira vez o 84 realizou uma actividade desta natureza. — C.

No Centenário da morte de Garrett

(Conclusão da 1.ª página)

pelo seu denodado patriotismo, pela sua integridade moral, merece Garrett que esqueçamos as suas inocentes fraquezas, em que, mesmo assim, se revelou tão humano, e paguemos esta dívida de gratidão, celebrando, com admiração e respeito, a passagem desta data, que recorda um dos espíritos mais fulgurantes e universais da nossa terra.

PRECISA-SE DE UM RAPAZ

Que esteja direito, que se sente direito, que proceda com rectidão, e que fale com verdade.

Que saiba responder quando se lhe fale, que pergunte quando não compreenda e que não pergunte nada acerca daquilo que não importa.

Que tenha as unhas sem «luto», as orelhas limpas, os sapatos engraxados, o fato direito, o cabelo em ordem e os dentes cuidados.

Que ande ràpidamente e com o menor ruído possível.

Que esteja sempre alegre, que tenha um sorriso para toda a gente e que nunca esteja de mau humor.

Que seja respeitoso para com todos os homens e atencioso com as senhoras e meninas.

Que não fume e não tenha tão pouco desejos de aprender a fumar.

Que nunca abuse dos jovens ou rapazes, nem permita que outros abusem dele próprio.

Que quando não saiba uma coisa diga: «Não sei»; quando cometa um erro diga: «Enganei-me» e quando se lhe peça qualquer coisa que esteja dentro do seu dever ou da sua recta possibilidade, diga: «Vou fazê-lo num instante».

Que fale com a cabeça erguida e diga sempre o que considere justo, útil ou necessário.

Que prefira perder o seu emprego ou ser despedido do colégio, antes do que afirmar uma falsidade ou cometer uma perfídia.

Que demonstre mais interesse em falar bem o seu idioma, que em dizer uma blasfêmia e outras grosserias.

Que não dê ares de sábio, nem procure chamar a atenção por tontarias.

Que proceda com natural correcção na presença das meninas.

Que não seja egoísta e que não esteja sempre falando de si e louvando-se a si mesmo.

Que seja bom para seus pais e que tenha mais confiança na mãe do que ninguém.

Deste jovem ou rapaz se necessita em toda a parte. Precisa dele a família, precisa dele o colégio, precisa dele a oficina. No comércio e na indústria precisa-se dele. Os demais jovens, rapazes e raparigas, precisam dele.

O ESCOTISMO PRECISA DELE, A PÁTRIA TAMBÉM. TODO O MUNDO DELE NECESSITA.

Do «Boletin Scout de las Americas» — Agosto, 1954.

CONTINUIDADE

Voltei hoje pelos antigos caminhos. Depois de quatro anos, os meus olhos recrearam-se de novo na suave paisagem dos cumes do Monte de Pardo, na engraçada fuga dos coelhos montanheses surpreendidos no pasto, nas corridinhas das pegas ao empreender o voo.

Como outrora, detivemo-nos debaixo de uns álamos que crescem junto ao rio, mesmo à beira da água. Ainda há neve nos cumes das montanhas vizinhas e o modesto Manzanares tem ares de rio importante. Bandos de carpas ou barbos nadam contra a corrente e, pelas frondosas ribeiras, vê-se, de vez em quando, a sinuosa passagem de uma cobra à caça das rãs que apanham sol sobre as ervas flutuantes.

Estamos às portas do verão, porém, os campos ainda estão verdes em consequência das recentes chuvas primaveris. O ar está cheio de insectos — libélulas, abelhas, mariposas, besouros, moscardos — que voam afanosos em todas as direcções. A brisa fresca, que vem das montanhas, ameniza os rigores de um sol que luz esplendoroso no céu azul, cuja pureza só é festoada por umas linhas de brancos cúmulos, imóveis sobre o horizonte que fecha a serra.

Paz no campo e paz nos nossos corações.

* * *

A última vez que por estes caminhos marchei, fi-lo marcando uma pista que haveria de ser seguida por uns jovens que estavam fazendo o seu noviciado como Caminheiros. Era Outono e o campo estava seco, quase sem água no rio e bandos de corvos no ar. A seca fazia difícil a vida animal e os coelhos, faltos de erva, roíam as cascas das árvores. Os veados, tímidos e assustadiços, rondavam junto aos charcos escassos que restavam no leito do rio, em busca da frescura que não encontravam no bosque, desprovido por completo de pasto verde.

Aqueles rapazes, que faziam então as suas provas de noviciado, guiam hoje, por sua vez, outros rapazes mais jovens que iniciam a sua marcha pelo caminho escoteiro, estabelecendo-se assim um ritmo de continuidade que nos faz contemplar tranquilos a passagem dos anos.

Hoje voltei pelos velhos caminhos acompanhado de um daqueles que eram então futuros Caminheiros e de meu filho Juan. Neste momento, enquanto escrevo, o Caminheiro passeia lentamente pela margem do rio, seguindo atento as oscilações da cortiça da sua cana de pescar, esperando que pique algum dos barbos que nadam contra a corrente. O meu filho Juan está sumamente interessado na contemplação de um formigueiro em plena actividade. Eu escrevo, penso e observo-os a eles.

Os três representamos um dos ideais de bom funcionamento do nosso Método Escoteiro: «Continuidade». Eu, o mais velho, sou o passado, só útil ao Escotismo por aquilo que lhe possa dar. O Caminheiro, que pesca, é o presente que «serve», o elemento activo. O meu filho Juan, futuro Lobito, é o porvir, o amanhã.

Ontem, hoje e amanhã, juntos e felizes debaixo do signo escoteiro, numa bela manhã de fins da Primavera. Os três nos velhos caminhos que percorreram e percorrerão inumeráveis gerações de escoteiros espanhóis.

El Pardo, Junho de 1954.

ENRIQUE GENOVÉS
Olho de Lince

Salve São Paulo!

Homenagem da Delegação Portuguesa ao Acampamento Internacional de Patrulhas à Cidade de São Paulo no seu IV Centenário.

Letra do Escoteiro Chefe
Francisco do Nascimento Pina

Salve ó bela cidade
Deste tão belo país!
Vem junto a ti acampar,
Perto de ti vem morar,
Do mundo a sã mocidade
Que segue a Flor de Lís.

ESTRIBILHO

São Paulo
És a cidade ideal
Feita de sonho e labor.
São Paulo,
Nossa homenagem leal
A teus pés vimos depor.
São Paulo
Em nossos peitos trazemos,
Com sentir bem fraternal,
São Paulo,
A mensagem de amizade
Dos jovens de Portugal.

Escoteiros, irmãos queridos,
Nem línguas, credos ou raça
Nos poderão separar.
Vamos em paz acampar,
Viver dias bem vividos
Entre sorrisos e graças.

De regresso ao nosso lar
Entre recordações mil;
Lembraremos com saudade
E com eterna amizade
Esta cidade sem par,
Este formoso Brasil.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

O 10.º aniversário do «Sempre Pronto»

será comemorado em Janeiro próximo

Passa em 1 de Janeiro próximo, o 10.º aniversário do início da publicação deste mensário. Tal data não pode deixar de ser assinalada, pois representa para nós uma feliz etapa nesta jornada que empreendemos e que, com a ajuda dos nossos colaboradores e assinantes, temos conseguido levar a bom termo. Assim foi resolvido numa reunião recentemente realizada pelos membros do nosso corpo redactorial e administrativo, tendo sido estabelecido o seguinte programa:

Almoço de confraternização

No dia 2 de Janeiro, às 14 horas, realizar-se-á, possivelmente no Ateneu Comercial de Lisboa, um almoço de confraternização, para o qual são por este meio convidados todos os nossos colaboradores, assinantes e amigos. Esperamos reunir nesse dia, em nossa volta, todos aqueles que têm sido os dedicados sustentáculos deste trabalho e que, de uma maneira muitas vezes anónima, têm contribuído para que o «Sempre Pronto» mantenha uma publicação regular e normal.

Como reconhecemos que as Esposas de muitos nossos colaboradores e as Mães de muitos Escoteiros são, quase sempre, de uma simpatia especial para com o «Sempre Pronto», o convite é extensivo a todas, pelo que, pela primeira vez em reuniões desta natureza, será possível prestar sincera homenagem a tantas Senhoras que são colaboradoras preciosas, se bem que ignoradas, do Escotismo.

A inscrição para o almoço encontra-se aberta e pode ser feita na nossa Redacção e na Tabacaria Boa-Hora, Rua Nova do Almada, 26 e custa Esc. 40$00, importância que deverá ser liquidada até 20 de Dezembro próximo.

Exposição da Imprensa Escoteira Mundial

A Imprensa escoteira é em todo o Mundo de uma actividade intensa. O Escotismo encontra-se espalhado por cerca de 50 nações e em quase todas elas se publicam jornais ou revistas escoteiras. Pareceu-nos que uma forma de dar uma ideia da expansão do Escotismo no Mundo, seria apresentar uma Exposição da Imprensa Escoteira Mundial, da qual o «Sempre Pronto» faz parte.

No dia 2 de Janeiro, logo após o almoço, será inaugurada essa Exposição numa das salas do prestigioso Ateneu Comercial de Lisboa, colectividade a que o Escotismo deve já relevantes serviços e que à educação da juventude tem dedicado uma actividade prodigiosa e benemérita.

Sessão comemorativa

No dia 3 de Janeiro, Segunda-feira, possivelmente também no Ateneu Comercial de Lisboa, será realizada uma sessão solene comemorativa do 10.º aniversário.

O programa desta sessão, está a ser cuidadosamente elaborado, de forma a poder constituir uma importante reunião não só dos actuais escoteiros, mas sobretudo de Antigos Escoteiros, que terão assim uma oportunidade mais de se encontrarem.

Esta sessão terá particularmente em vista prestar homenagem aos Antigos Escoteiros, pelo apoio prestado ao «Sempre Pronto», nos seus 10 anos de existência.

Número especial

Em Janeiro próximo, será publicado um número especial do «Sempre Pronto», comemorativo do 10.º aniversário. Pedimos a todos os nossos colaboradores para nos enviarem os seus trabalhos dedicados a este número e, como desejamos ter a presença de todos, solicitamos trabalhos literários não muito extensos.

Gostaríamos de publicar neste número publicidade de Empresas ou estabelecimentos pertencentes a Antigos Escoteiros. Seria uma forma interessante de mostrar a presença de Escoteiros em diferentes sectores de actividade. Daqui lançamos o convite para que nos sejam dados anúncios desta natureza. Conhecemos muitos Antigos Escoteiros que estão à frente de importantes Empresas comerciais e industriais, no entanto não nos dirigiremos a pedir publicidade, pois teria para nós um significado especial, se tais anúncios nos fossem dados espontâneamente.

Para as profissões liberais estabelecemos um anúncio pequeno que custará apenas Esc. 30$00, e poderá constituir uma interessante manifestação de solidariedade escoteira.

ESCUTISMO PARA RAPAZES

A Associação dos Escoteiros de Portugal e o Corpo Nacional de Escutas, de cooperação, acabam de publicar por intermédio das Edições FLOR DE LIS, em tradução do sr. dr. José Francisco dos Santos, chefe nacional adjunto do C. N. E., a versão portuguesa da edição Fraternidade Mundial do *Scouting for Boys*, sob o título «Escutismo para Rapazes».

Esta edição Fraternidade Mundial não contém o texto original da notável obra de B. P., mas foram excluídos alguns trechos que se referiam em particular à Grã-Bretanha, ao mesmo tempo que se enriqueceu o volume com muitos desenhos originais de B. P., que se encontravam espalhados por outros seus livros.

A publicação desta obra constitui um dos maiores acontecimentos do Escotismo Nacional, capaz de influir profundamente na orientação da actividade dos nossos grupos se os chefes souberem colocar o livro na mão dos escoteiros, especialmente dos guias, e quiserem eles próprios subordinar as suas ideias às inspiradoras directrizes do Fundador.

O «Escutismo para Rapazes» era a obra urgentemente necessária. Esperemos que os Dirigentes possam aproveitar as grandes vantagens que este acontecimento lhes proporciona.

O preço do livro é de Esc. 20$00 cada exemplar e encontra-se à venda no S. M. U. da A. E. P..

"JAMBOREE" NOVOS HORIZONTES

Como já anunciámos, o 8.º «Jamboree» Mundial realiza-se no próximo ano, de 18 a 28 de Agosto, no Canadá, em Niagara, Ontário, perto das famosas cataratas do Niágara, num dos mais pitorescos locais daquele país, disfrutando paisagens de uma beleza surpreendente e rara. Trata-se, ao mesmo tempo, de um local de tradições históricas, pois existe ali o famoso «Fort George» construído em 1794, célebre pela guerra de 1812. Os escoteiros levantarão as suas tendas no mesmo local em que acampou o General Brock, que se celebrizou nessa guerra.

O local situa-se ainda em antigos terrenos de caça e de guerra dos índios e está rodeado de excelentes pomares, que produzem abundantemente frutas variadas.

Espera-se a comparticipação de 10.000 escoteiros de 57 países. O custo da estadia está orçado em 30 dólares canadianos ou seja cerca de 750$00. Será chefe de campo Jackson Dodds, comissário nacional do Canadá, e subchefe Eli Boyaner, comissário provincial de Nova Brunswick.

Já anunciaram a sua participação a África do Sul com 30 escoteiros, a França com 1.200, os Estados Unidos com 1.500, a Venezuela com 30, a Jamaica com 60, a Itália com 130, o Liechtenstein com 5, o México com 143, a Suíça com 150 e a China (Formosa) com 10. O contingente do Canadá será de 3.500 escoteiros de primeira classe, além de 600 chefes e muitos caminheiros para prestar serviço.

Os Escoteiros da Grã-Bretanha, Suécia, Noruega e Dinamarca estão planeando fretar um barco norueguês para transportar 1.500 a 2.000 escoteiros daqueles países ao Canadá.

Os Correios do Canadá já anunciaram que será publicado um selo especial comemorativo do 8.º «Jamboree» Mundial. Os Escoteiros do Canadá vão emitir um sobrescrito ilustrado para aplicar este selo com o carimbo do primeiro dia.

• • o • •

Dos amigos do "Sempre Pronto"

De viagem — Em viagem particular, parte no dia 19 do corrente para o Rio de Janeiro, a bordo do «Santa Maria» o nosso estimado assinante e antigo escoteiro sr. Carlos Mexia de Castro Paiva, a quem apresentamos votos de boa viagem e feliz regresso.

● **Nascimento** — O lar do nosso estimado agente-correspondente em Sintra, sr. Miguel Raposo Bicho e de sua Esposa, foi recentemente presenteado com um esperançoso bebé, uma menina, a quem desejamos as maiores venturas, apresentando os parabéns aos felizes pais.

Método de Respiração Artificial de Helger Nielsen

Dr. JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS

Na última guerra mundial, o Exército dos Estados Unidos procurou, em todos os sectores da sua actividade, simplificar e padronizar métodos de instrução para os seus soldados. Nos assuntos em que apareciam divergências de opinião ou variedades de métodos empregados, foram feitas exaustivas pesquisas e experiências para fixar qual o melhor e qual o mais simples.

Quando chegou o momento de decidir qual o método de Respiração Artificial que deveria ser ensinado ao soldado, encontrou-se a comissão designada diante de muitos métodos que eram considerados satisfatórios e práticos. Só uma experiência em massa de todos os métodos poderia mostrar qual o melhor. Imediatamente foram feitas as experiências necessárias com um número assustador de acidentados e de «pseudo-acidentados», sendo estes, não só voluntários especialmente treinados em conter a respiração, como também abnegadas «cobaias humanas», que arriscavam a vida deixando que a sua respiração fosse paralisada por uma injecção de Curare.





Destas milhares de provas práticas, ficou claro que o melhor era incontestàvelmente um método dinamarquês já antigo, mas muito pouco usado — o **Método Helger Nielsen.**

Este método mostrou ser:

a)—O melhor—porque faz entrar nos pulmões da vítima quase o dobro da quantidade de ar que os outros métodos (inclusive o famoso e muito usado Método de Schafer) proporcionam;

b)—Bastante fácil—ensina-se fàcilmente com uma posição inicial cómoda para quem está prestando o socorro, e quatro fases simples e bem marcadas;

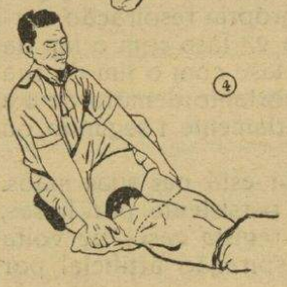
c)—O de menor esforço—pode ser aplicado com sucesso mesmo que o socorrista seja um rapaz franzino e a vítima seja um robustíssimo adulto, isto é, independe da relação entre a constituição corporal do acidentado e de quem o socorre. Além disso, a variedade de movimentos nas quatro fases torna mais demorado o cansaço do socorrista que tenha que empregá-lo durante algumas horas, quando lutando sòzinho para salvar uma vida.

O Método Helger Nielsen é um método que socorre não só a expiração como também a inspiração. Nas primeiras fases desse método comprime-se o tórax expelindo o ar dos pulmões (como no método de Schafer, mas em outra posição), mas nas últimas fases força-se a entrada do ar nos pulmões por aspiração, aumentando-se o volume do tórax pela elevação forçada das costelas.

Emprega-se a Respiração Artificial quando a vítima não está respirando ou está com grande dificuldade de respirar. Isto ocorre principalmente nos afogamentos, nas asfixias por gases, fumaça e falta de oxigénio no ar de compartimentos hermèticamente fechados (cofres, desmuronamentos, submarinos, galerias de minas soterradas), nas asfixias por estrangulamento ou enforcamento, no choque eléctrico, na mordedura de cobra, nos envenenamento por Curare, nas quedas, golpes e acidentes que por acção nervosa reflexa determinam a síncope respiratória e em acidentes com a aspiração de anestésicos.

Quando um acidentado apresenta vários tipos de lesões e também não está respirando, a Respiração Artificial é, em geral, o primeiro socorro que deve ser prestado, só se cuidando das demais lesões depois que o paciente já está respirando normalmente. Para confirmar a regra geral há apenas uma excepção:— quando ocorrer também uma hemorragia arterial grande. Neste caso, procura-se em primeiro lugar fazer cessar a hemorragia pela pressão digital ou pelo torniquete, no menor tempo possível, e então, imediatamente, começar a respiração artificial. Se houver duas pessoas prestando socorro a uma só vítima, que apresente parada de respiração e hemorragia arterial, o melhor é que cada um comece imediata e simultâneamente a tratar de cada um dos casos.





O tempo é a coisa mais importante para ressuscitar pela Respiração Artificial. Cada segundo perdido pode representar a morte da vítima.

Não tente levar a vítima para um lugar mais confortável; a respiração artificial deve ser feita no mesmo lugar em que se encontra o paciente, só havendo necessidade real de remoção nos seguintes casos: *a*) ambiente cheio de gás, fumaça, etc., quando é preciso levar a vítima para o ar livre; *b*) perigo de novos desmoronamentos que possam vitimar o socorrista e o paciente; *c*) perigo de incêndio ou explosão.

Não procure afrouxar ou retirar as roupas do paciente: só há uma coisa realmente importante — introduzir ar puro nos pulmões da vítima. E, claro que para se conseguir isto, nos afogamentos, por exemplo, faz-se primeiro e ràpidamente a vítima expelir a água que invadiu o pulmão e verifica-se também se não há nas narinas, boca, faringe, etc., algas ou qualquer outra coisa que possa dificultar o livre curso do ar. Em outros casos é bom retirar dentaduras, fumo de mascar, goma de mascar (cicletes), ou alimentos que se encontrem na boca da vítima.

Eis o Método Helger Nielsen de Respiração Artificial:

Posição — Coloque a vítima de bruços, com os cotovelos flexionados, uma das mãos sobre a outra, a cabeça virada para o lado e deitada sobre as mãos. O socorrista ajoelha-se, do lado da cabeça da vítima, sobre um dos joelhos, este fica ao lado e junto à cabeça da vítima, estando o pé da outra perna virado, com a ponta para fora, do outro lado da cabeça. Para descansar, pode-se ajoelhar sobre os dois joelhos, ou mudar do joelho em que está apoiado, desde que esta troca se faça sem parar ou sem mudar o ritmo da

(Conclui na 6.ª página)

Método de Respiração Artificial de Helger Nielsen

(Conclusão da 5.ª página)

respiração artificial. As mãos colocam-se na parte plana das costas da vítima, de modo que a parte da palma que se une ao punho fique logo abaixo da linha das axilas da vítima. Os polegares ficam próximos, quase se tocando na linha da coluna vertebral. As mãos são espalmadas com os dedos normalmente afastados, estendidos para fora e para baixo. Toda a superfície palmar das mãos e dos dedos deve estar em contacto com as costas da vítima. Braços estendidos rectos e corpo sentado sobre o calcanhar da perna ajoelhada.

1.ª fase — Incline-se para a frente, devagar, conservando os braços estendidos e os cotovelos rectos; até que os braços fiquem na vertical e o peso de seu corpo exercendo uma firme pressão para baixo, sobre as mãos, nas costas da vítima.

2.ª fase — Volte para trás, em movimento contrário ao anterior, aliviando a pressão e faça suas mãos deslisarem para fora, para agarrar os braços da vítima, bem próximo do cotovelo.

3.ª fase — Puxe os braços da vítima para cima e para trás, na sua direcção, até sentir a resistência e a tensão dos ombros dela.

4.ª fase — Num só movimento deixe os braços da vítima no chão e volte a colocar as mãos espalmadas nas costas da vítima, ficando na posição inicial já descrita pronto para recomeçar a 1.ª fase.

Este ciclo de 4 fases deve ser feito com ritmo e continuidade, sem intervalos, mas com uma acentuação marcada na pressão sobre as costas (fim da fase 1.ª), e no puxamento dos braços até à resistência dos ombros (fim da fase 3.ª).

Todo o ciclo é repetido, com ritmo, de 12 a 15 vezes por minuto. A melhor maneira de conseguir este ritmo é guiar-se pela sua própria respiração normal, fazendo coincidir o fim da 2.ª fase com o fim da sua expiração e o fim da 3.ª fase com o fim da sua inspiração. Cada ciclo inteiro, portanto, demora de 4 a 5 segundos, o que dá aproximadamente 1 segundo, ou pouco mais, para cada fase.

Lembre-se de que uma vida está nas suas mãos. Mantenha o ritmo igual e seja persistente por horas, se for preciso, pois a ciência regista casos de volta à vida depois de aplicar a respiração artificial por mais de 6 horas.

Quando a vítima começar a respirar por si mesmo, ainda dèbilmente, sincronize o seu ritmo pela respiração dela, e continue até julgar que já está respirando bem e normalmente, estando pronto para voltar se houver nova paragem.

Quando há mais de uma pessoa habilitada a dar a respiração artificial com boa técnica, é conveniente trocar cada 15 minutos o socorrista. Esta substituição deve ser feita com muito cuidado para que não haja interrupção ou modificação do ritmo. Quem vai substituir ajoelha-se ao lado e bem junto do que está prestando socorro, e começa a imitar os movimentos do ciclo com o mesmo ritmo, adaptando também a este ritmo a sua respiração. Quando já se fez a sincronização de movimentos, a substituição dá-se durante a 4.ª fase, quando o que estava actuando sai do lugar, deixando os braços da vítima no chão, enquanto o novo socorrista põe as mãos nas costas da vítima e toma a posição inicial, começando logo a primeira fase.

Quando o paciente tiver voltado à vida, respirando normalmente, não deixe ele levantar-se ou fazer esforço. A vítima ainda está precisando de cuidado médico e ainda está, sem dúvida, em estado de choque. Para tratar o estado de choque, deite o paciente numa situação cómoda, agasalhado por cobertores, com sacos de água quente, ou semelhantes, para manter uma temperatura elevada. Faça massagens nos braços e pernas em direcção do coração para estimular a circulação. Às vezes ocorre que o paciente volta a respirar normalmente, mas continua inconsciente; caracterizando bem o estado de choque. Quando já está consciente dê a beber estimulantes (café quente, água com 1 a 2 gotas de amónia). Ao inconsciente não se dá nada para beber. Mas em todos os casos em que tenha que aplicar a Respiração Artificial providencie um médico ou ambulância desde o primeiro momento. As consequências mais frequentes de casos de asfixia ou de síncope respiratória são: o colapso cardíaco e a pneumonia.

Por último, parece conveniente lembrar a principal regra que exige do socorrista em face de um caso que precise de Respiração Artificial uma obediência integral, e sem vacilações: comece imediatamente!

(Transcrição da revista «ALERTA !» de Maio-Junho de 1954).

QUINTINO

«MECANICOS REUNIDOS»

Oficina de reparações de Máquinas de Escrever, Somar, Calcular e Duplicadores.

CONTRATOS DE ASSISTÊNCIA
REPARAÇÕES GARANTIDAS
PEÇAS LEGÍTIMAS

ORÇAMENTOS GRÁTIS
PEDIDOS PELO TELEFONE 29352

OFICINA DE RECEPÇÃO E ASSISTÊNCIA
Trav. do Fala-Só, 15-2.º D.
Telef. 2 9352 — LISBOA

OFICINA DE REPARAÇÕES
Av. Padre António Vieira
VENDA NOVA

CONCURSO

Anunciou-se no último número que publicaríamos este mês a lista de pontos e prémios concedidos aos Escoteiros que nos indicassem máquinas de escritório para reparação. Como essa lista é longa, resolvemos não a publicar aqui e enviá-la a todos os grupos para conhecimento dos respectivos Escoteiros.

Contudo, enviaremos essa relação a todas as pessoas que no-la pedirem pelo nosso telefone 29352.

Entretanto, lembramos que o nosso Concurso pode auxiliar muitos escoteiros a adquirir novas peças de uniforme e de equipamento, sem trazer qualquer despesa ou encargo para os donos das máquinas. Serão concedidos os pontos respectivos mesmo que o nome do Escoteiro nos seja indicado depois da reparação efectuada.

Escoteiro: Em Janeiro vamos comemorar o X aniversário do «Sempre Pronto» com um número especial. Angaria um novo assinante e contribuirás assim para que o teu jornal se valorize mais!

ENRIQUEÇA A SUA BIBLIOTECA ESCOTEIRA!

Todo o Escoteiro, especialmente os Dirigentes, deve ter empenho em possuir uma pequena Biblioteca Escoteira, onde possa procurar inspiração para as suas actividades escotistas e até para a sua vida.

É para satisfazer esta necessidade que o «Sempre Pronto» tem procurado colocar as melhores obras escotistas em português e francês ao alcance de todos. Temos disponíveis para venda as seguintes obras:

Manual do Escoteiro	
Para ser Escoteiro, provas de 3.ª classe	3$00
Sempre Pronto, provas de 2.ª classe	5$00
Guia do Chefe Escoteiro, de Baden-Powell, uma obra indispensável aos chefes	10$00
Livro de Jogos, de Botto Velho, colecção de 200 jogos escotistas	15$00
Para ser Escoteiro, por F. Floriano de Paula, bom manual técnico	15$00
Curso de Monitores, interessante curso de guias de patrulha	12$00
O Adestramento de Chefes, normas, traduzido do inglês	3$00
Aplicando o Sistema de Patrulhas, de E. E. Reynolds. Inspiradora sugestão para criar novos grupos de escoteiros	4$00
Bases Fundamentais do Método Escoteiro, trad. do inglês	2$00
Escutismo para Rapazes, de Baden-Powell, a obra que serviu de base ao Escotismo e que ainda hoje é a melhor inspiração para escoteiros e dirigentes	20$00
Estatutos da A. E. P.	2$00
O Escotismo e a Educação Cívica, por Charles del Marmol	1$00
O Alcoolismo, pelo Dr. Ayres Serrano Silva, um estudo sobre os perniciosos efeitos do álcool que todo o escoteiro deve procurar tornar conhecido	1$00
Uma dúzia	6$00
EM LÍNGUA FRANCESA	
Trente Garçons, de Pellegrin	12$00
Le livre des Louveteaux, de B.-P.	31$00
Sois un Chef, de P. Breittmayer	12$00
Pistes de Jungle, caderneta de lobitos, muito ilustrada a cores	15$00
Jeux Éclaireurs, de B.-P.	27$50
Zig-zag-zoug, de Demole (Jogos)	27$50
Camps Éclaireurs	15$00
Le Manuel du Chef de Patrouille, de W. Hillcourt	29$00
Éclaireurs, tradução integral do «Scouting for boys», de B.-P., preço especial para liquidação	22$50

Pedidos à Redacção do «Sempre Pronto» ou pelo telefone 36607

ASSINE A REVISTA «ALERTA!», da União dos Escoteiros do Brasil, na nossa Redacção. Assinatura anual: Esc. 18$00

Fábrica de Farinhas
para Alimentação
de Animais
DE
A. R. DE FIGUEIREDO, L.DA
Rua Fernando Palha, 63 (Poço do Bispo)
Telefone 39 071 / LISBOA

Folhetim do "SEMPRE PRONTO" N.º 8

UMA AVENTURA NA RÚSSIA

POR MARIA E. ROPES • Trad. de *J. S. CANUTO*

Estêvão não respondeu; tudo aquilo era a pura verdade, posto que ele não gostasse de o confessar. Naquele momento, porém, Gavril reapareceu, trazendo dois grandes baldes cheios de neve, que despejou numa gigantesca panela e pôs a ferver, tornando a sair para ir buscar lenha.

— E agora, meus meninos — disse Estêvão, — se quereis seguir o meu conselho, deitai-vos naquela cama que está aí ao canto e dormi umas poucas de horas. Deveis estar bem precisados disso.

— Receamos pegar no sono e ficar à mercê do Cicatriz-Vermelha, que nos odeia — exclamou Alfredo.

— Prometa-me, Estêvão, que não se tirará de junto de nós enquanto estivermos a dormir.

O operário encarou os dois rapazitos, que confiavam nele, a despeito de tudo quanto acabara de referir-lhes, e o seu olhar tornou-se menos duro.

— Podeis dormir descansados, meus meninos, que ninguém vos fará mal — exclamou ele, com brandura. E, quando eles se deitaram, desprendeu de um prego o seu casaco de pele de carneiro e cobriu-os cuidadosamente com ele. Daí a poucos minutos, ouvindo a respiração regular dos rapazes, adquiriu a certeza de que eles tinham adormecido.

— Ah! — exclamou Gavril, que voltou com a lenha — com que então deitaste os dois fedelhos? Seria para mim um grande prazer vingar-me da impudência do mais velho. — E aquele seu constante esgar ainda se tornou mais proeminente, como o de um animal feroz à vista da presa, ao mesmo tempo que os olhos de gato se estreitaram tanto que, por fim, não pareciam mais do que duas fendas cintilantes. A hedionda criatura aproximou-se do colchão sobre o qual os rapazes dormiam, e, abaixando-se, puxou pela gola do casaco de peles, deixando a descoberto a cara e o pescoço de Alfredo. Estêvão não tirava os olhos dele, mostrando, pelo franzir da testa e pelo contrair dos lábios, que se achava dominado pela desconfiança e pelo tédio.

— Tem cuidado, Gavril — exclamou ele com severidade. — Prometi a essas crianças que mal algum lhes sucederia, e não hei-de ficar por mentiroso. Retira-te daí!

— Não és mais do que um piegas, um homem sem acção! — resmungou o Cicatriz-Vermelha, deixando cair a cobertura, e assentando-se junto do fogão. — Mas vamos agora ao que importa. Por quanto tempo será necessário ter estas migalhas de gente aqui escondidas?

— Eu sei lá! A tua ideia era pedir uma soma qualquer pelo seu resgate; mas agora pergunto eu: Quem é que há-de resgatá-los? Os pais e a aia desapareceram; e o mais provável é que a polícia venha a descobrir o nosso esconderijo, e nos recompense o trabalho que temos tido com um passeio até à Sibéria. Pobres pequenos! Bem cedo começam a sofrer e sem terem culpa de coisa nenhuma!

— Visto teres um coração tão sensível — disse Gavril zombeteiramente — é pena que não estejas do lado do Director, em lugar de estares do nosso.

— E talvez tenhas razão — replicou Estêvão com frieza. — Se esse «do vosso lado» significa contigo, decerto que, para minha reputação, deveria antes voltar para o serviço de Tomás Oliver.

— És um homem de duas caras, um traidor! — vociferou Gavril, fazendo um gesto ameaçador.

— Foi uma loucura da minha parte — continuou Estêvão — ajuntar-me a vocês para liquidar a minha questão pessoal. Meti-me com uma súcia de infames, e tu, Gavril, és para mim o mais infame de todos.

— Mais uma palavra, e enterro-te este machado nos miolos — gritou o Cicatriz-Vermelha.

O café preparado por Estêvão

— Com efeito! — exclamou Estêvão, sem que um só músculo se lhe movesse, enquanto Gavril brandia sobre a cabeça dele o grande machado de que se munira. — Está-me a parecer que, para a tua idade, não podias provar melhor que sofres de desarranjo nas tuas faculdades.

(Continua)

PUBLICAÇÕES

O combate às moscas e mosquitos, transmissores de muitas e graves doenças

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social, prosseguindo na sua obra de divulgação, a todos os títulos meritória, acaba de publicar mais um livrinho, cuja leitura se torna muito recomendável. Intitula-se o opúsculo «O combate às moscas e mosquitos, transmissores de muitas e graves doenças», o qual historia uma campanha que a prestimosa instituição vem levando a cabo desde 1928, contra os repelentes insectos, causadores de tantas e tantas doenças, e algumas vezes até da morte, como vem documentado nas suas páginas.

Na sua centena de páginas, o opúsculo regista os êxitos alcançados por aquela célebre campanha, publica excerptos de artigos subscritos por reputados higienistas, transcreve as determinações oficiais em vigor para o extermínio do mosquedo e para a adopção de preceitos tendentes a evitar a sua proliferação. Relata, ainda, a célebre experiência de 1938, levada a efeito pelo Município de Cascais, que pôs em execução sábias medidas higiénicas, cujos resultados excederam toda a expectativa.

Enfim, trata-se de um excelente repositório de trabalhos sobre higiene que, através de uma leitura agradável, habilita, com noções interessantes sobre a matéria, quem desejar volver a atenção para um assunto de alto valor social, que, entre nós, infelizmente, tão descurado tem sido.

• • o • •

Ainda a visita dos Escoteiros de Portugal ao Brasil

Na véspera da sua partida do Rio de Janeiro, a delegação dos Escoteiros de Portugal foi recebida na sede da União dos Escoteiros do Brasil, onde lhes foi feita uma simpática despedida e oferecido um lanche. O chefe Albano da Silva falou da excelente impressão que todos levavam do Brasil e dos escoteiros brasileiros e fez votos para que o mais breve possível a U. E. B., envie a Portugal uma representação dos seus escoteiros. Ao terminar, fez entrega de uma placa de prata com uma caravela evocativa da vinda dos escoteiros portugueses ao Brasil. Em resposta, o sr. dr. Vítor C. Bouças, presidente da U. E. B., agradeceu as saudações e palavras do chefe Albano da Silva e, recordando a sua recente passagem por Lisboa, pôs em destaque o valor da representação escoteira portuguesa, que muito elevou o nome do escotismo português.

O chefe do nosso contingente fez entrega de medalhas comemorativas do 40.º aniversário da A. E. P., aos chefes comandante José de Araújo Filho, coronel Léo Borges Fortes, dr. João Ribeiro dos Santos, João Fernandes Brito e Mauro Galliez..

No final do lanche, os escoteiros portugueses entoaram canções escotistas e portuguesas.

* * *

Para rectificação do que foi escrito no nosso último número, esclarece-se que o sr. Comandante Matoso não aguardou a nossa delegação em Santos, visto encontrar-se nessa altura em Portugal.

DOS AÇORES

Grupo n.º 52 — Angra do Heroísmo

Acampamento escuta — Na Mata da Serreta, a 23 quilómetros desta cidade, realizou-se um acampamento escuta no qual tomaram parte além de elementos do Grupo 84 do C.N.E. da Praia da Vitória, da Alcateia de N. Sr.ª do Ar, em organização nas Lajes e da Patrulha de estudos, também em organização, do Seminário Episcopal de Angra.

Em representação do chefe do 52, cinco escoteiros deslocaram-se em bicicleta àquele acampamento onde entregaram uma mensagem de saudação, tendo confraternizado com os seus camaradas do C.N.E.

O chefe da referida Alcateia oficiou ao Grupo 52 a agradecer «a valiosa colaboração prestada por ocasião da montagem do campo».

Escoteiros americanos — Acamparam no Monte Brasil, em 20 e 21 de Agosto, os escoteiros da primeira secção do Grupo da A.A.T.S., no Aeroporto das Lajes, acompanhado de oito dirigentes.

O chefe Moniz da Silva foi convidado a tomar parte neste acampamento, tendo dirigido uma visita feita ao Castelo de S. João Baptista, durante a qual fez uma curta palestra sobre a história local.

Acampamento — O Grupo 52 fez um novo acampamento no Monte Brasil nos dias 4 a 6 de Setembro passado, tendo visitado o Castelo e realizado um animado fogo de conselho.

O acampamento foi muito visitado, tendo acampado com o 52 o Caminheiro Diniz Ferreira, membro do C.N.E. — C.

● Esteve nesta cidade o sr. Eng.º José Maria Nobre Santos, ex-escoteiro-Chefe-geral, que no dia 12 de Outubro p. p. realizou no salão de festas do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros daquele distrito, uma conferência intitulada: «Porque estou aqui e sou Escoteiro», à qual assistiu além de todo o efectivo do Grupo 52, famílias dos escoteiros, sócios e simpatizantes daquele grupo, que constituíram um auditório numeroso.

• • o • •

Programa de Comemorações do XX aniversário do Grupo n.º 94

Terminadas as obras da sua sede, o Grupo 94 vai comemorar o 20.º aniversário da sua fundação, com o seguinte programa a realizar este mês:

Dia 21, Domingo. Concurso Interpatrulhas dos grupos 10, 53 e 94.

Dia 24, Quarta-feira. Reunião de Confraternização dos escoteiros do grupo.

Dia 25, Quinta-feira. Reunião dos Antigos Escoteiros e famílias dos actuais.

Dia 28, Domingo. Às 11 horas, culto de acção de graças na Igreja Evangélica Ajudense.

Às 16 horas, sessão solene e conferência, sobre «A verdadeira felicidade».

Entrega da nova bandeira do grupo pelos Antigos-Escoteiros. Inauguração dos melhoramentos da sede.

• • o • •

O «SEMPRE PRONTO» E A REVISTA «ALERTA!»
VENDEM-SE NA
TABACARIA BOA-HORA
Rua Nova do Almada, 46 — LISBOA

AVALIAÇÃO DE UM ESCOTEIRO-CHEFE

Marque um ponto por cada assunto nas colunas «Verdadeiro» ou «Falso»	V	F
1. Todos os meus Guias de Patrulha são de primeira classe..		
2. Todos os meus Escoteiros obtêm suficiente prática de cozinha antes de sair para acampamento.....		
3. Em acampamento utilizo o sistema de cozinha por patrulhas.		
4. Todas as minhas patrulhas celebram reuniões de patrulha aparte das reuniões de Grupo.		
5. Os meus subchefes encarregam-se do Grupo durante algumas reuniões (não só necessàriamente quando estou ausente)		
6. O meu Grupo está sempre representado nas reuniões da Região.....		
7. Preocupo-me sempre em que os meus Escoteiros recebam em ocasiões apropriadas e brevemente as insígnias que ganharam.....		
8. Procuro que nenhum rapaz tenha que esperar quando deseja prestar alguma prova ou especialidade.....		
9. Recebo o «Sempre Pronto» e leio-o		
10. Assisto sempre à reunião mensal da Direcção e esta realiza-se com toda a regularidade ..		
11. Todos os rapazes que ingressaram há um ano continuam no activo.....		
12. Adquiri novos livros de Escotismo para a minha biblioteca durante o ano passado.....		
13. Entrevisto-me sempre com os Lobitos que vão passar ao Grupo antes de que o façam por meio da Cerimónia de Ingresso.....		
14. Possuo um registo pessoal do progresso de cada rapaz e o mantenho em dia.....		
15. Assisti a um Curso de Adestramento e fui aprovado		
16. Comunico sempre ao meu Chefe Regional as saídas e excursões.....		
17. Nas reuniões, conto ao Grupo histórias de inspiração.....		
18. Começo e termino as minhas reuniões assim como outras actividades com as orações apropriadas.....		
19. Posso fazer um censo anual com os apontamentos do meu caderno e estes estão em dia..		
20. O Conselho de Guias reúne-se regularmente e planeja todas as actividades do Grupo		

NOTA — Conte os pontos que aparecem na coluna de «Verdadeiro».

De 16 a 20 - Muito bom.
De 12 a 15 — Bom.
De 9 a 12 — Regular.
De 6 a 9 — Mau.
Menos de 6 — Muito mau.

Adaptado de «The Scout Leader» — Canadá.

• • o • •

Coopere na campanha para mais assinaturas, remetendo à Redacção o nome de um novo assinante.